

## O ENTRANTE SÉTIMO RAIOS

Seria prudente esclarecer em parte a ideia que subjaz no cerimonial e ritual.

Atualmente há muita rebelião contra o cerimonial e grande número de pessoas boas e bem intencionadas consideram que superaram e transcenderam o ritual. Preconizam ter alcançado a alegada "liberação", esquecendo que é somente o sentido de individualidade que lhes faz adotar esta atitude, e que não é possível efetuar nenhum trabalho grupal sem alguma forma de ritual. Em consequência, a negativa a participar na uniformidade de ação não é indício de uma alma liberada.

A grande Fraternidade Branca tem rituais, cujo objetivo é a inauguração e ajuda a diversos aspectos do Plano e a diversas atividades cíclicas do Plano. Onde existem os rituais, mas onde o significado (inerentemente presente) permanece oculto e incompreendido, deve haver como consequência a expressão de um espírito de inércia, inutilidade e desinteresse pelas formas e cerimônias. Mas, onde se demonstra que o ritual e as cerimônias organizadas são somente a comprovação de uma proteção de forças e energias, então a ideia é construtiva em seu efeito, e se torna possível colaborar com o Plano, e começa a se demonstrar o objetivo de todo o serviço divino. Todo serviço é regido pelo ritual.

A entrada do sétimo raio levará a esta desejada culminação, e os místicos que se treinam na técnica da motivação oculta e nos métodos do mago treinado constatarão que estão colaborando inteligentemente com o Plano e participando dos rituais fundamentais que se caracterizam pelo poder de:

- a. Utilizar as forças do planeta a serviço da raça.
- b. Projetar as energias que produzirão em um ou outro reino da natureza efeitos de aspecto desejável e benéfico.
- c. Atrair e redistribuir as energias que estão presentes em todas as formas dos diversos reinos subumanos.
- d. Curar mediante um método científico que consiste em unir alma e corpo.
- e. Produzir iluminação por meio da correta compreensão da energia da Luz.
- f. Desenvolver o futuro ritual que finalmente revelará o verdadeiro significado da *água*, o que revolucionará seus usos e permitirá ao homem passar livremente para o plano astral, plano da natureza do desejo emocional, cujo símbolo é a água. A futura era aquariana revelará ao homem (e, portanto, também facilitará o trabalho do sétimo raio) que este plano é seu lar natural nesta etapa de desenvolvimento. As massas estão hoje totalmente, mas inconscientemente, polarizadas em referido plano.

Devem se tornar conscientemente conscientes da sua atividade. O homem se encontra às vésperas de estar normalmente desperto no plano astral, e este novo desenvolvimento se produzirá mediante rituais científicos.

A influência de sexto raio produziu o surgimento da moderna ciência da psicologia, e esta ciência foi a sua glória culminante. A influência de sétimo raio levará esta ciência infantil à maturidade. A crença na alma se difundiu durante o período do sexto raio.

A atividade do raio entrante, além da ajuda prestada pelas energias liberadas durante a entrante era aquariana, trará como resultado o conhecimento da alma.

A nova psicologia esotérica se desenvolverá incessantemente. Portanto, será evidente que o *Tratado sobre Magia Branca* tem definitivamente uma importância de sétimo raio, e o *Tratado sobre os Sete Raios* foi projetado em um esforço para esclarecer o significado das entrantes influências espirituais. Uma das primeiras lições que a humanidade aprenderá sob a potente influência do sétimo raio é que a alma controla seu instrumento, a personalidade, mediante o ritual ou mediante a imposição de um ritmo regular, porque o ritmo é o que realmente caracteriza um ritual. Quando os aspirantes ao discipulado impõem um ritmo em suas vidas, denominam isso de disciplina, e se sentem muito felizes com isso. O que fazem os grupos que se reúnem para efetuar qualquer ritual ou cerimônia (ritual da igreja, o trabalho maçônico, exercícios do exército ou marinha, as organizações comerciais, a correta direção de um lar, de um hospital ou de um espetáculo, etc.) é de natureza análoga, porque impõe sobre os participantes uma atividade simultânea, uma empresa idêntica, ou um ritual. Ninguém nesta terra pode fugir do ritual ou cerimonial, porque a saída e o pôr do sol impõem um ritual, o transcurso cíclico dos anos, os poderosos movimentos dos grandes centros povoados, a ida e vinda de trens, transatlânticos e correios, e as transmissões de rádio regulares – tudo isto impõe um ritmo sobre a humanidade, seja reconhecido ou não. Os atuais grandes experimentos de padronização e organização nacional são também uma expressão destes ritmos, conforme se manifestam através das massas em qualquer nação.

É impossível se esquivar do processo do viver cerimonial. É reconhecido inconscientemente, seguido cegamente, e constitui a grande disciplina da respiração rítmica da própria vida. A Deidade trabalha com o ritual e está submetida aos cerimoniais do universo. Os sete raios entram em atividade e saem novamente sob o impulso rítmico e ritualístico da Vida divina. Assim o templo do Senhor é construído pelo cerimonial dos Construtores. Cada reino na natureza está sujeito à experiência ritualística e aos cerimoniais de expressão cíclica. Somente o iniciado pode compreendê-los; cada formigueiro e cada colmeia são analogamente impelidos pelos rituais instintivos e pelos impulsos rítmicos. A nova ciência da psicologia poderia muito bem ser descrita como a ciência dos rituais e ritmos do corpo, da natureza emocional e dos processos mentais, ou dos cerimoniais (inerentes, inatos, ou impostos pelo eu, pelas circunstâncias e pelo meio ambiente) que afetam o mecanismo através do qual atua a alma.